

TRABALHO

Desemprego aumenta no primeiro mês do ano no DF

Taxa chegou a 16,9% em janeiro. Setor de serviços demitiu 9 mil

Flávia Lima

A taxa de desemprego começou o ano em alta. Passou de 16,5% em dezembro para 16,9% em janeiro. A primeira Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) de 2008 indicou que no mês passado o Distrito Federal perdeu 8 mil trabalhadores. Desse total, 5 mil ficaram desempregados e 3 mil deixaram de trabalhar, porque voltaram a estudar ou se aposentaram.

A quantidade de trabalhadores desempregados chegou a 221 mil no DF. Entretanto, trata-se da menor taxa de desemprego para janeiro nos últimos 10 anos. Foi o setor de serviços o que mais demitiu em janeiro: menos 9 mil vagas. Segundo o subsecretário de Trabalho, Emerson Freddi, as oficinas mecânicas se destacaram no setor de serviços com o maior número de demissões: 2 mil. A explicação, de acordo com ele, é decorrente do período de férias.

Segundo a PED, outras demissões foram registradas em escolas, uma vez que em janeiro o quadro de funcionários costuma sofrer alterações, e no serviço doméstico, que foi responsável por 4 mil demissões.

Enquanto o setor de serviços demitiu ao todo 9 mil trabalhadores, a administração pública mandou embora outros 2 mil. A indústria se destacou com saldo positivo e contratação de 2 mil pessoas. O comércio admitiu 1 mil trabalhadores.

Nível de escolaridade

As demissões não afetaram os trabalhadores que têm ensino médio ou superior completo. Pelo contrário, 8 mil profissionais com nível de escolaridade mais alto foram contratados em janeiro.

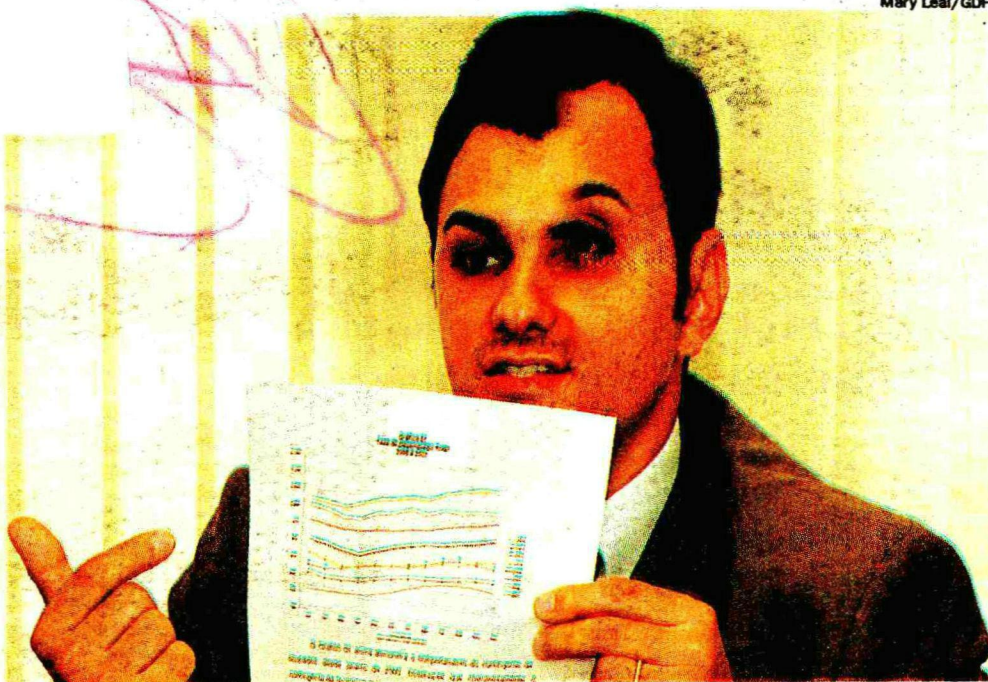
Mas o número de demissões de trabalhadores analfabetos ou apenas com nível fundamental de educação chegou a 15 mil.

— Esses dados indicam que se faz urgente que o governo atue na qualificação dos trabalhadores — afirmou Freddi.

De acordo com o coordenador da PED no DF, Antônio Ibarra, o número de contratações de profissionais qualificados reflete um amadurecimento do mercado de trabalho em Brasília. De janeiro do ano passado a janeiro de 2008 foram criados 67 mil postos de trabalho. Desse total, 47 mil vagas estavam localizadas em empresas privadas.

— O que mais chama atenção é que 82% das vagas de emprego criadas nos últimos 12 meses foram com carteira assinada — observou.

O governo do DF pretende fechar o ano com taxa de desemprego abaixo de 16%. Segundo Antônio Ibarra, a menor taxa que o DF já registrou, desde que a PED é realizada, foi de 12,9%, em novembro de 1994. Desde então, ele diz, a economia passou por inúmeras transformações. Muitas em decorrência do aumento da população do DF.



EMERSON FREDDI — Dados sugerem que o governo deve atuar na qualificação dos trabalhadores

EPTG HOJE.



Hoje, ao passar na EPTG, você precisa te

A primeira grande obra do GDF para o Programa Brasília Integrada já está em andamento. São os quatro novos viadutos da EPTG, obras essenciais para facilitar o dia-a-dia das pessoas e que vão melhorar e muito o transporte público no Distrito Federal. Até lá, o GDF pede desculpas pelos transtornos e atenção ao circular pela EPTG. Sempre que possível, utilize as vias alternativas.

Lojista teme impacto do novo salário mínimo, que vai a R\$ 412

DA REDAÇÃO

O novo salário mínimo, de R\$ 412,42, começa a valer no próximo sábado, dia 1º de março. O reajuste, sobre o valor atual de R\$ 380, será de 8,52%. O governo pretende antecipar em um mês a cada ano o reajuste do salário mínimo. Em 2010, o aumento deverá ocorrer em 1º de janeiro.

O reajuste leva em conta o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2006, que é a soma das riquezas que o país produz, mais a inflação. Um dos maiores impactos do aumento será na Previdência Social, que tem mais de 13 milhões de aposentados, pensionistas e pessoas que recebem um salário mínimo.

O impacto pode ser grande também no comércio, que não reagiu bem ao reajuste de 8,52% do salário

8,52%

é o reajuste que vigora a partir de sábado e agora acompanha a expansão do PIB

mínimo. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Antônio Augusto de Moraes, afirmou que o aumento é preocupante e pode implicar em demissões no comércio da capital.

— O valor determinado pelo governo está um pouco elevado e pode prejudicar futuras contratações — disse.

Comércio contrata mais

De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem em Brasília, o

comércio foi responsável pela contratação de mil trabalhadores no mês de janeiro. Fato inédito, uma vez que nos últimos anos houve demissões no primeiro mês do ano.

— O mercado está aquecido. Mas agora, com essa decisão do governo, as próximas pesquisas de emprego não deverão ser boas para o comércio.

No bolso da família

Para o coordenador da PED no DF, Antônio Ibarra, qualquer aumento acima da inflação é fundamental para os trabalhadores que recebem um salário mínimo.

— Muitos trabalhadores têm como referência o salário mínimo. Com um aumento de quase 10%, a desigualdade social torna-se um pouco menos pior — disse ele, ao lembrar que

a desigualdade social em Brasília é ainda mais grave do que no restante do país.

Ibarra afirma que em Brasília, onde o custo de vida é tão elevado, a diferença de R\$ 32 no bolso do trabalhador pode parecer insignificante aos olhos de quem mora no Plano Piloto. Mas não o é para quem mora em cidades do DF.

— Lá, o custo de vida é mais baixo — explicou.

De acordo com ele, há que se levar em consideração também o aumento salarial de uma família cujos integrantes recebem rendimentos com base no salário mínimo.

— Esse reajuste não tem impacto na pobreza do país. Mas se mais de uma pessoa na família receber um salário mínimo, o aumento será de R\$ 64 no mês, o que faz, sim, diferença. (F.L.)